



O AMOR ESTÁ NA TRINDADE

Identidade e Propósito - Victor Vieira

21 de Julho de 2024 | www.abase.org | contato@abase.org

Um pouco antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que havia chegado o tempo em que deixaria este mundo e iria para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim.

João 13:1

RESUMO

Como podemos nos voltar de todo o coração para o primeiro amor e ao primeiro mandamento?

O capítulo 13 de João faz parte de uma mensagem importante, e aqui podemos considerar esta como sendo “a mensagem mais importante do mundo”, onde entre os capítulos 13 a 17 podemos ver uma sequência de diálogos entre Cristo e seus discípulos. Neste contexto, Jesus dá uma sequência de orientações a eles para que possam estar preparados para os tempos que se seguirão após sua morte e ascensão. O Capítulo 13 é o início desse grande diálogo entre seus amigos, e neste jantar Cristo conversa sobre verdades profundas, além de dispor ferramentas e ideias aos seus discípulos para enfrentarem os tempos que virão. Nesse mesmo jantar, temos também o momento em que Cristo será traído, não só por Judas, mas pelo abandono de todos os seus amigos. Jesus sempre diz, ao longo desta mensagem, que Ele fala todas essas coisas para podermos saber antes quando acontecer conosco, e também para que nossa alegria seja completa Nele.

O capítulo 13 de João nos mostra dois pontos introdutórios importantes:

- I. Porque Jesus faz todas as coisas.
- II. Ele nos manda fazer todas essas coisas por causa do que Ele faz também.

I. Porque Jesus faz todas as coisas.

João 13:1 *Um pouco antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que havia chegado o tempo em que deixaria este mundo e iria para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim.*

Neste versículo descobrimos o porquê Jesus faz todas as coisas. Jesus faz todas as coisas porque ama! Ele não possui outra razão e nenhum outro benefício a não ser o próprio amor. Seria impossível ou até mesmo contraditório para o Deus que é amor fazer qualquer coisa por outra motivação. Portanto, Deus sendo amor, mostra que tudo o que Ele faz é por causa do amor. O grande entendimento que podemos ter é que Jesus ama seus amigos, seus discípulos, até o final, e quer nos inserir na realidade mais profunda do amor que é o relacionamento existente entre Ele, o Pai e o Espírito Santo. A Trindade se ama perfeita e eternamente com o

mesmo amor uns para com os outros. Nessa relação dinâmica, que acontece desde a eternidade passada, houve uma abertura para que pudéssemos ser inseridos nessa realidade e desfrutarmos deste amor. Pessoas podem viver em busca de diferentes tipos de amor, como o amor romântico ou a aceitação de terceiros, mas esse não é o fim para o qual fomos feitos. A maior e mais profunda maneira de se experimentar o amor é sendo inserido no coração da Trindade, onde o Pai ama o Filho, o Filho ama o Pai e o poder do Espírito Santo é o amor que toca cada uma das partes dessa relação. Temos acesso para experimentar tão profundo amor. Existe um convite para não aceitar viver menos do que isso, fomos feitos para experimentar o amor trinitário.

Jesus amou os seus discípulos ao longo do seu ministério e os amou até o final, mesmo sabendo que seria traído por eles. Mateus capítulo 28, Jesus declara “Eis que estou com vocês até o fim dos tempos”, ou seja, mesmo não estando fisicamente aqui, o seu amor permanece e nós por meio do Espírito Santo, e somos convidados a ser uma família de discípulos que existe para experimentar as profundezas do incrível amor de Deus por Deus, e do amor de Deus por nós, enquanto amamos uns aos outros e amamos a Deus. É para isso que existimos, amar a Deus e experimentar o Seu amor profundo.

Mateus 20: 19-20 *Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos”.*

Conforme crescemos e amadurecemos, descobrimos que podemos obter sensações e experiências de amor ou de sermos amados mesmo não sendo completamente verdadeiro, ou transparente, com o coração meio aberto, com uma certa parte dele escondido. Isso pode nos fazer viver toda uma vida experimentando em parte o que fomos feitos para realmente viver e experimentar. Um dos motivos pelos quais podemos fechar parte do nosso coração para experimentar mais do amor uns dos outros, de Deus ou das pessoas próximas é porque podemos ser feridos pelas pessoas que amamos, e temos experiências negativas com pessoas que deveriam demonstrar para nós, amor, cuidado, afeto, aceitação e acolhimento. Ao não vivenciarmos uma experiência amorosa com quem deveria nos amar, acabamos por tentar redefinir e descobrir se isso realmente é amor.

II. O que Jesus espera de nós?

João 13:34 *“Um novo mandamento lhes dou: Amem-se uns aos outros. Como eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros”.*

Neste trecho das escrituras, Jesus deixa claro o porquê de tudo o que ele faz, e agora nos pede que façamos tudo pelo mesmo motivo: o amor que Ele tem derramado nos nossos corações. Por causa do amor que temos experimentado a partir da nossa relação com Ele, Cristo pede que amemos o nosso próximo da maneira como Ele nos ama.

Realizar tudo o que fazemos porque amamos como Cristo nos ama será um testemunho profético poderoso para que todos saibam que somos discípulos de Jesus. Cristo deixa claro que seremos conhecidos como discípulos Dele por causa da forma amorosa como tratamos e lidamos uns com os outros, ou seja, Deus está nos convidando a estender ao outro a graça

preciosa de ter sido inserido em uma amorosa família chamada Trindade.

Existe uma realidade entre o que Deus espera de nós e o que temos para entregar. Existe a realidade daquilo que podemos entregar a Cristo, e mesmo que não seja o meu poder a realizar o primeiro amor ou fazer o primeiro mandamento acontecer, sei que posso abraçar algumas coisas como responsabilidade e comprometimento para que essa chama viva do amor volte a arder em quatro diferentes aspectos das nossas vidas.

*E se víssemos os nossos **corações, família, igreja e nossa cidade** como altares?*

Altar é um lugar de preparação e realização de sacrifícios que agradam a Deus. Um altar sempre exige sacrifício e obediência. João nos capítulos 14 vai dizer que aquele que tem os mandamentos de Cristo e os guarda, esse é aquele que o ama. Um amor que não se parece com obedecer a Deus não é real, e o altar nos chama para uma realidade de que o amor precisa ser um sacrifício obediente.

João 14: 21 *Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado de meu Pai, e eu o amarei, e me manifestarei a ele.*

1. Coração: Precisamos ver o nosso coração como um lugar onde você deseja encontrar Deus e vê-lo se manifestando. Para isso, precisamos restaurar o nosso coração como um lugar de encontro. Deus nos chama a amá-lo em seus termos primeiramente em nossa vida individual, em nosso coração. O altar do nosso coração é o primeiro lugar onde podemos restaurar o primeiro mandamento. Restaurar o altar em nosso coração é permitir vivermos ao máximo do que fomos feitos para existir: sermos amados profundamente. O apóstolo Paulo nos deixa duas ponderações de como podemos ser cheios do Espírito e prepararmos o altar do nosso coração:

Efésios 5:19 *falando entre si com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando e louvando de coração ao Senhor.*

Colossenses 3:16 *Habite ricamente em vocês a palavra de Cristo; ensinem e aconselhem-se uns aos outros com toda a sabedoria, e cantem salmos, hinos e cânticos espirituais com gratidão a Deus em seus corações.*

2. Família: Ao cuidarmos individualmente do altar do nosso coração, naturalmente a nossa casa também será um altar. O altar da família é muito importante, pois, é onde conduzimos filhos e família para que Jesus repouse com sua presença. Para que possamos ter a nossa família no caminho do Senhor, cultivar o fogo da sua presença, seus mandamentos precisam ser prioridade em nossas vidas.

3. Igreja: Uma igreja incendiada acontece como consequência do que vivemos e experimentamos de forma individual e familiar. Ao nos reunirmos em nossas reuniões, transbordaremos aquilo que experimentamos com Deus em nossas vidas.

4. Cidade: Precisamos ansiar em ver várias igrejas que zelam pela presença de Deus

espalhadas pela cidade, que possuem o Senhor como objetivo principal, vivendo coletivamente para manifestar a sua Glória e discipular outras pessoas. Vivendo de forma a lutar por aquilo que Deus deseja para aquela região.

CONCLUSÃO

Antes de voltar para os céus, Jesus garantiu a sua presença e o seu amor em nós, mas também nos deixou uma ordem, de irmos por todo o mundo e fazer discípulos de todas as nações, compartilhando assim as boas novas do evangelho, de que fomos feitos para o amor, pelo amor, e feitos para amar outras pessoas e a Deus acima de todas as coisas. Devemos desejar incluir a nossa família, igreja e cidade nessa incrível jornada de encher a terra do amor de Deus e do Seu conhecimento, para assim encontrarmos satisfação, realização, sentido para a vida. Assim, avançaremos a grande comissão até o retorno de Cristo, onde poderemos finalmente ver, abraçar, conhecer, ouvir, tocar e interagir com aquele que é o amor.

REFLEXÃO

1. Você tem buscado transbordar o amor que Cristo nos proporciona ao seu próximo?
2. Você tem visto e buscado o fogo de Deus nos altares do seu coração, família, igreja e cidade? Tem vivido uma vida de amor e obediência a Deus?